



## Segurança Alimentar e Nutricional

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é a garantia de acesso de forma regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades básicas essenciais, como moradia, educação, saúde e lazer. Não se trata apenas do acesso a alimentos em quantidade suficiente, mas também alimentação nutricionalmente saudável e diversificada, respeitando a cultura e o modo de viver das famílias.

A alimentação é um direito fundamental do ser humano, essencial para a dignidade da pessoa humana, e está previsto na Constituição Brasileira. É ainda um fator indispensável para a saúde, constituindo um dos requisitos básicos para a promoção e proteção da saúde e qualidade de vida.

### **O que o Guaicuy levantou até o momento junto às pessoas atingidas sobre a segurança alimentar e nutricional após o rompimento da barragem?**

Durante o trabalho cotidiano do Guaicuy nas comunidades assessoradas (seja nos acolhimentos, cartografias sociais ou em estudos), as pessoas atingidas relataram piora da alimentação e dificuldades para produção (por meio da pesca, agricultura, criação de animais, coleta de produtos nativos, entre outros) e compra de alimentos após o rompimento da barragem. Várias famílias passaram a ter desconfiança na comida que consomem com medo de contaminação dos alimentos e da água.

Assim, tiveram que substituir os alimentos cultivados em casa ou na comunidade, que faziam parte da sua cultura alimentar, por outros tipos de alimentos, incluídos os industrializados, e ficaram com a preocupação de não ter o que comer no futuro. Em alguns casos a impossibilidade de produção de alimentos e/ou situação financeira



levaram a situações graves de insegurança alimentar, como a presença de fome no domicílio.

Na região 4, os dados da Pesquisa Domiciliar apontam que mais da metade dos domicílios (56,5% - aproximadamente 1915 domicílios) sofreram mudanças nos hábitos alimentares em consequência do rompimento da barragem. Estima-se ainda que em 23,5% dos domicílios essa mudança correspondeu a uma piora muito significativa na qualidade da alimentação. De maneira geral, essas mudanças impactam principalmente residentes permanentes das comunidades, e especialmente aqueles que estão mais próximos do rio Paraopeba. Se antes do rompimento 31,3% dos domicílios entrevistados na pesquisa adquiriam a maior parte dos alimentos a partir de produção própria (incluindo pesca), esse número caiu para apenas 6,1% após o rompimento.

Na região 5, estima-se que aproximadamente 1 a cada 5 domicílios (21,4% dos domicílios - aproximadamente 1921 domicílios) tenham sofrido piora na qualidade da alimentação em consequência do rompimento da barragem. A quantidade de domicílios que tinha como principal fonte de alimento a produção própria (incluindo a pesca) caiu de 8,8% para apenas 3,5% após o rompimento. Além disso, aproximadamente 33,5% dos domicílios passaram a gastar mais com alimentação depois do rompimento da barragem.

Dados da mesma pesquisa apontam que, na região 4, o rio Paraopeba era bastante usado antes do rompimento para irrigação de plantação, horta e jardim, dessedentação dos animais e pesca. A maioria dos entrevistados (55,5%) relataram falta de água para agricultura após o rompimento da barragem. É reportada, ainda, uma redução da criação de animais de modo geral, proporcionalmente, houve maior abandono da criação de porcos (46,9%), seguido de galinhas ou patos (33,6%) e bovinos (28,8%).

Na região 5 destacam-se questões envolvendo a queda expressiva na pesca da região. Antes do rompimento 79,6% dos domicílios nas comunidades atingidas praticavam alguma atividade de pesca, seja para consumo próprio, lazer ou esporte. No momento da pesquisa (novembro/2021 e janeiro/2022), estima-se que apenas 53,2% dos domicílios



continuavam praticando essas atividades. Além disso, antes do rompimento, cerca de 27,3% dos domicílios praticavam a pesca para comercialização, enquanto 16,1% dos domicílios estavam envolvidos em atividades ligadas à pesca. Durante o estudo, a pesca para comercialização se restringia a 15,0% dos domicílios das comunidades atingidas, enquanto as outras atividades da cadeia da pesca estavam presentes em apenas 8,7% dos domicílios. Sendo que na região 5, em 64,5% dos domicílios (aproximadamente 5200 domicílios), tiveram, ainda que temporariamente, de parar ou diminuir o consumo de peixes ou derivados da região por insegurança ou medo de contaminação.

O rompimento da barragem juntamente com a pandemia, segundo relatos de pessoas atingidas para a Pesquisa Saúde, influenciaram na disponibilidade e na alta dos preços dos alimentos in natura e minimamente processados. Devido a redução na produção de alimentos pelos agricultores na calha do rio Paraopeba, assim como compra de milho para ração animal pela Vale, e o estigma da contaminação de produtos, como o peixe, dificultaram o comércio local.

A piora da alimentação da população atingida também foi percebida por profissionais de saúde entrevistadas/os na Pesquisa Saúde. É importante destacar que os relatos das pessoas atingidas indicam principalmente redução do consumo de alimentos in natura ou minimamente processados (peixe, ovos, carnes, frutas e verduras, entre outros) que, segundo o Guia Alimentar da População Brasileira, devem ser a base de todas as refeições e são essenciais para a promoção da saúde.

### **O que fazer em caso de dificuldade no acesso aos alimentos para você e sua família?**

A principal orientação é procurar o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do seu município, lá você pode se cadastrar no Cadastro Único para programas sociais (CadÚnico) e ter acesso a informações sobre benefícios assistenciais, como o Bolsa Família, benefícios eventuais, acompanhamento das técnicas do CRAS para a família, entre outros.

# Boletim Informativo nº 5

## Coordenação de Saúde e Assistência Social

### Fevereiro de 2023



Procure também o acolhimento psicossocial da Coordenação de Saúde e Assistência Social do Guaicuy, iremos dialogar com você e explicar como suas informações podem servir para o processo de reparação, especialmente para a Matriz de Danos. Além disso, o acolhimento pode auxiliar nos encaminhamentos necessários para os serviços de assistência social.